

## **Levantamento etnobotânico das principais plantas medicinais utilizadas na cidade de Piripiri-PI, com objetivo de implantação de uma farmácia viva**

**Ethnobotanical survey of the main medicinal plants used in the city of Piripiri-PI, with the objective of implementing an herbal pharmacy**

**Encuesta etnobotánica de las principales plantas medicinales utilizadas en la ciudad de Piripiri-PI, con el objetivo de implementar una farmacia viva**

Recebido: 13/11/2022 | Revisado: 22/11/2022 | Aceitado: 24/11/2022 | Publicado: 02/12/2022

### **Gabriel Felipe Alcobaça Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9168-1109>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [gabriel0350@gmail.com](mailto:gabriel0350@gmail.com)

### **Alanna Shenna Amorim Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1854-6688>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [alannashenna@hotmail.com](mailto:alannashenna@hotmail.com)

### **Alana Viana Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2181-5412>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [alanav211@gmail.com](mailto:alanav211@gmail.com)

### **Clara Rita de Sousa Magalhães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9308-2559>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [clararitasm@gmail.com](mailto:clararitasm@gmail.com)

### **Maryellen Fernandes Brito Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8736-168X>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [cglmarielle@gmail.com](mailto:cglmarielle@gmail.com)

### **Mônica do Amaral Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6234-275X>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [monica.amaral83@gmail.com](mailto:monica.amaral83@gmail.com)

### **Guilherme Antônio Lopes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3820-0502>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [guilhermelopes@live.com](mailto:guilhermelopes@live.com)

### **Pauline Sousa dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5148-7926>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [paulinesousasantos@gmail.com](mailto:paulinesousasantos@gmail.com)

### **Resumo**

É sabido desde as primeiras civilizações os efeitos benéficos que a natureza oferece, com alta diversidade, conhecimentos e técnicas que foram aprimoradas e repassadas ao longo de várias gerações até os dias atuais. O presente artigo objetiva obter dados no que concerne ao uso de plantas medicinais pela população do município de Piripiri - Piauí para posterior construção de um horto de plantas medicinais contemplando as principais espécies em uso pela comunidade local. O levantamento de dados foi realizado mediante a entrevista feita com a população da cidade, a amostra foi calculada com nível de confiança de 90% e erro amostral de 10% da população do município citado. Em relação aos resultados é perceptível que a maioria das plantas referidas fazem parte da relação de plantas medicinais mais usadas no Nordeste. As plantas mais citadas pela comunidade são: Mastruz, Boldo e a Erva-cidreira com 10%, seguidos Capim-santo e da Alfavaca com 9%. Nestes usos reportados as enfermidades mais tratadas foram dor de cabeça (33%), gripe (23%), insônia (21%), resfriado (14%), febre (4%) e refluxo (5%). A população pesquisada denota a concepção de que por tratar-se de produtos naturais são isentas de malefícios a saúde. Sendo, necessária a orientação por profissionais de saúde, para explicar sobre seu uso racional. O presente estudo destaca-se por poder contribuir com a literatura no que concerne a fomentar o uso de plantas medicinais pela população e levar ao destaque esta possibilidade de se utilizar dos recursos oferecidos pela natureza com finalidade terapêutica.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Etnobotânico; Fitoterapia.

### Abstract

It is known since the first civilizations the beneficial effects that nature offers, with high diversity, knowledge and techniques that have been improved and passed on over several generations to the present days. This article aims to obtain data regarding the use of medicinal plants by the population of the city of Piripiri - Piauí for later construction of a medicinal plant garden contemplating the main species used by the local community. Data collection was carried out through interviews with the city population, the sample was calculated with a confidence level of 90 % and a sampling error of 10 % of the population of the mentioned city. Regarding the results, it is noticeable that most of the plants mentioned are part of the list of medicinal plants most used in the Northeast. The most cited plants by the community are: Mexican tea, Boldo and Lemon balm with 10 %, followed by Lemon grass and Basil with 9%. In these reported uses, the most treated illnesses were headache (33%), flu (23%), insomnia (21%), cold (14%), fever (4%) and reflux (5%). The researched population denotes the conception that, as natural products, they are free from harm to health. Guidance by health professionals is necessary to explain about its rational use. The present study stands out for being able to contribute to the literature with regard to promoting the use of medicinal plants by the population and highlighting this possibility of using the resources offered by nature for therapeutic purposes.

**Keywords:** Medicinal plants; Ethnobotanist; Phytotherapy.

### Resumen

Se conocen desde las primeras civilizaciones los efectos benéficos que ofrece la naturaleza, con alta diversidad, conocimientos y técnicas que han sido perfeccionadas y transmitidas a lo largo de varias generaciones hasta nuestros días. Este artículo tiene como objetivo obtener datos sobre el uso de plantas medicinales por parte de la población del municipio de Piripiri - Piauí para la posterior construcción de un jardín de plantas medicinales que contemple las principales especies en uso por la comunidad local. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas a la población de la ciudad, la muestra se calculó con un nivel de confianza del 90% y un error muestral del 10% de la población del municipio mencionado. En cuanto a los resultados, se destaca que la mayoría de las plantas mencionadas forman parte de la lista de plantas medicinales más utilizadas en el Nordeste. Las plantas más citadas por la comunidad son: Mastruz, Boldo y Melisa con un 10%, seguidas de Capim-Santo y Alfavaca con un 9%. En estos usos informados, las enfermedades más tratadas fueron dolor de cabeza (33%), gripe (23%), insomnio (21%), resfriado (14%), fiebre (4%) y reflujo (5%). La población investigada denota la concepción de que, por ser productos naturales, están libres de daños a la salud. Es necesaria la orientación por parte de los profesionales de la salud para explicar sobre su uso racional. El presente estudio se destaca por poder contribuir a la literatura en lo que se refiere a promover el uso de las plantas medicinales por parte de la población y resaltar esta posibilidad de utilizar los recursos que ofrece la naturaleza con fines terapéuticos.

**Palabras clave:** Plantas medicinales; Etnobotánico; Fitoterapia.

## 1. Introdução

É sabido desde as primeiras civilizações os efeitos benéficos que a natureza apresenta com muita diversidade, conhecimentos e técnicas que foram aprimoradas e repassadas ao longo de várias gerações até os dias atuais. Primeiro foi utilizado de forma empírica e com a evolução passaram a ser prevenção, tratamento e cura de doenças. O Papiro de Ebers, de cerca de 1.600 a.C., lista muitos medicamentos feitos a partir de plantas, vários estão em uso até hoje (Brasil, 2019).

A etnobotânica e a etnofarmacologia buscam conhecer e compreender, de modo mais aprofundado, o uso das plantas, por meio de uma exploração científica do uso tradicional, desde as formas de manejo até as formas de preparo de remédios, dose, indicação terapêutica e todas as informações necessárias para favorecer o estudo científico. O saber tradicional em questão da utilização das plantas, principalmente para usos medicinais, contextualizado cultural e ambientalmente, tem sido foco de diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento (Ferreira et al., 2020).

Apesar da grande quantidade de literatura disponível, a real eficácia clínica das plantas medicinais ainda é referida como controversa pela população e há uma necessidade crucial de dados baseados em evidências para respaldar de fato o maior uso de forma racional. De fato, apesar de uma longa história na medicina popular, a maioria das espécies populares utilizadas sofre de inconsistência clínica, principalmente devido a restrição do número de estudos clínicos. Outro aspecto a ser considerado é a variabilidade das matérias-primas e preparações fitoterápicas utilizadas, o que pode levar à não reprodutibilidade dos resultados entre os diferentes ensaios (Governa et al., 2018).

A cultura do uso de plantas e de outras fontes naturais com propriedades terapêuticas vem sendo valorizada pela sociedade do mundo inteiro pelo difícil tratamento de certas doenças e resistência microbiana (Giveon et al., 2004). E também

possibilita a descoberta de novas moléculas ou de novos tratamentos de doenças que apresentem tratamento e/ou prognóstico difíceis (Rates, 2001).

A relação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico pode ser enquadrada dentro da visão dialética que prevê a transformação e a educação das ideias. O conhecimento popular, por um lado, associado com plantas mágicas e religiosas, leva a questionamentos na tentativa de se dar uma compreensão mais racional ao método terapêutico. Por outro lado, o conhecimento científico estabelece uma relação racional entre o uso das plantas medicinais e a cura das doenças. A síntese entre esses dois pontos de vista é alcançada quando os pesquisadores, em busca de novas fontes de substâncias biologicamente ativas, vão até a população para efetuarem levantamentos etnobotânicos e, a partir destes, realizarem pesquisas laboratoriais (Castro et al., 2001).

A fitoterapia é vista de forma geral como um tratamento seguro e isento de efeitos adversos. Entretanto, podem haver muitas complicações quando utilizadas de forma incorreta, podendo contribuir para incidentes de envenenamento agudo ou crônico. Diversos fatores implicam na forma correta, desde sua forma e local de cultivo até a preparação para administração. Infelizmente, a maior parte dos fitoterápicos que são utilizados atualmente por automedicação ou por prescrição médica não tem a devida orientação necessária ao uso racional (Veiga-Junior, 2008).

A utilização inadequada de um produto, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves desde que existam outros fatores de risco tais como contraindicações ou uso concomitante de outros medicamentos (Cordeiro et al., 2005). Ademais, um importante e preocupante achado em estudos etnofarmacológicos é o fato de várias espécies serem conhecidas por um mesmo nome popular. O que ressalta a importância de cada comunidade ser estudada e orientada quanto a essa prática (Niehues, et al., 2011).

No que tange a obtenção de plantas pela população em geral, a agroecologia tem observado este conhecimento sistematizado pela Etnobotânica e utilizado para construção de propostas e modelos de produção e desenvolvimento rural sustentável, alavancando a utilização de espécies nativas em agroecossistemas sustentáveis. Apontando ainda que o uso da biodiversidade nativa aumenta o grau de resiliência nos sistemas de produção. Assim, a inserção de espécies nativas, em cadeias produtivas ou em sistemas de produção pode ser uma interessante estratégia de conservação (Lamarca et al., 2020).

Este trabalho tem como objetivo obter informações sobre as formas de uso de plantas medicinais pela população do município Piripiri-Pi, para fornecer dados para implantação de uma farmácia viva que atenda a população local.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Estudo Etnofarmacológico**

Segundo Estrela et al. (2018), o entendimento da pesquisa e de seu produto, o conhecimento, fonte de soluções destinadas aos benefícios da humanidade, a tão solene qualidade quanto a vida humana, precisa ser um valor agregado a mente de todos os homens, que indiferentemente a área, a pesquisa é responsável por alimentar a evolução humana, e constitui a imunidade contra a ignorância.

O presente estudo tratar-se de uma pesquisa com seres humanos do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Fontelles et al. (2009), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados junto a seres humanos, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa, isto é, procura coletar dados que lhe permitam responder aos problemas relacionados a grupos, comunidades ou instituições. Dessa forma, sendo mais usadas pelas áreas das ciências humanas e sociais, por meio de técnicas observacionais e com a aplicação de questionários para a coleta de dados com a finalidade de adquirir explicações e interpretações sobre o assunto estudado.

O levantamento de dados etnofarmacológico foi realizado mediante a entrevista feita com a população da cidade de Piripiri-PI, município com uma área de 1408,9 km<sup>2</sup>. O presente projeto extensionista “Farmácias Vivas” foi iniciado em abril

de 2022, e conta com a participação de 5 discentes e do professor coordenador (facilitador) e os professores auxiliares do Curso de Farmácia. Desenvolvido inicialmente por meio de um levantamento descritivo, a fim de compreender o contexto em que a problemática está inserida.

## **2.2 População e amostra**

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Piripiri-Pi com população estimada pelo IBGE de 63.829 habitantes no ano de 2022. A amostra foi calculada com nível de confiança de 90% e erro amostral de 10% e distribuição heterogênea da população, resultando em 47 a serem entrevistadas. A pesquisa foi aplicada em diversos tipos de indivíduos com idade, sexo, classe social e grau de instrução distintos.

## **2.3 Questões éticas**

O questionário da pesquisa foi desenvolvido e aplicado, destinado exclusivamente aos residentes do município em estudo, os entrevistados do grupo de usuários foram aleatoriamente convidados a colaborar para o questionário, o mesmo foi desenvolvido e aplicado, respeitando-se os critérios de idade acima de 18 anos e residir no território da respectiva unidade. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Academia Cearense de Odontologia – ACO/ Centro de Educação, com o número de protocolo de aprovação: 5.620.561.

## **2.4 Procedimentos para coleta de dados**

O preenchimento das respostas foi totalmente voluntário e sem interferências, deixando o entrevistado livre para participar, ou não, da pesquisa. Todos os direitos aos voluntários estabelecidos pela Resolução 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde foram assegurados, garantindo assistência ao participante da pesquisa, acesso aos achados da pesquisa, benefícios da pesquisa, consentimento livre e esclarecido, entre outros.

Foram elaboradas 15 perguntas em caráter objetivo e subjetivo para o questionário. Além disso, em sua parte inicial foram solicitados dados pessoais, econômicos e acadêmicos, tornando possível traçar o perfil social dos entrevistados. Em seguida, seguiram-se com indagações relacionadas aos hábitos de compra e experiências pessoais dos consumidores de plantas medicinais.

Por fim, aplicaram-se as perguntas direcionadas ao uso de plantas medicinais pela população. Após toda coleta de dados, as informações obtidas foram organizadas e analisadas, sendo úteis no levantamento de hipóteses e interpretação da realidade estudada, com o objetivo assim de implantar o horto levando em conta o estudo etnobotânico inicial.

## **3. Resultados e Discussão**

De posse dos resultados da pesquisa de campo elaborou-se uma tabela contendo as 15 plantas medicinais, as quais constituem as espécies etnomedicinais mais usadas pela população. A Tabela 1 apresenta os nomes científicos, populares e o indicador de citações das espécies etnomedicinais utilizadas pela população de Piripiri-PI.

**Tabela 1** - Lista dos nomes científicos, populares e o número de menções das espécies etnomedicinais utilizadas pela população de Piripiri-PI.

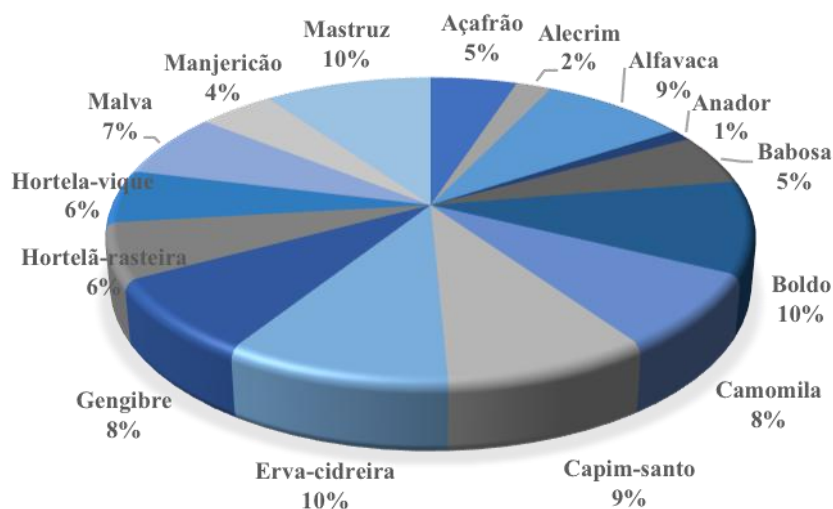
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	NÚMERO DE INDIVÍDUOS QUE MENCIONARAM A ESPÉCIE
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	17 (5%)
Alecrim	<i>Rosmarinus sp.</i>	7 (2%)
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	29 (9%)
Anador	<i>Justicia pectoralis</i>	4 (1%)
Babosa	<i>Aloe sp.</i>	18 (5%)
Boldo	<i>Coleus sp.</i>	33 (10%)
Camomila	<i>Matricária sp.</i>	27 (8%)
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	30 (9%)
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i>	33 (10%)
Gengibre	<i>Zingiber sp.</i>	27 (8%)
Hortelã-rasteira	<i>Mentha x villosa Huds</i>	20 (6%)
Hortelã-vique	<i>Mentha arvensis</i>	19 (6%)
Malva	<i>Malva sylvestris L.</i>	23 (7%)
Manjericão	<i>Ocimum basilicum L.</i>	33 (10%)
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	33 (10%)

Fonte: Autores (2022).

As plantas medicinais citadas pela população estão dispostas na Tabela 1, composta pelos nomes científicos e a nomenclatura conhecida popularmente, a mesma está organizada em ordem alfabética, além de trazer o dado de quantos indivíduos citou a espécie durante os estudos. Relacionando os resultados obtidos com o estudo de Fernandes (2005), é perceptível que a maioria das plantas referidas fazem parte da relação de plantas medicinais mais usadas no Nordeste.

Ressalta-se que o bioma predominante nesta região é a caatinga, um ecossistema heterogêneo, que está disposto em 826.411 km<sup>2</sup> de extensão terrestre, possuindo assim um clima seco e quente, semiárido de vegetação xerófila, o que torna este bioma uma fonte de biomoléculas ativas, com grande potencial de estudo, sendo que muitas ações farmacológicas são encontradas em espécies de plantas deste bioma (Nunes; et al., 2016). Em contrapartida, muitas das espécies citadas não são nativas mostrando a introdução de espécies que podem ser trazidas por movimentos migratórios. A Figura 1 apresenta a porcentagem sobre o uso das espécies medicinais citadas na comunidade estudada.

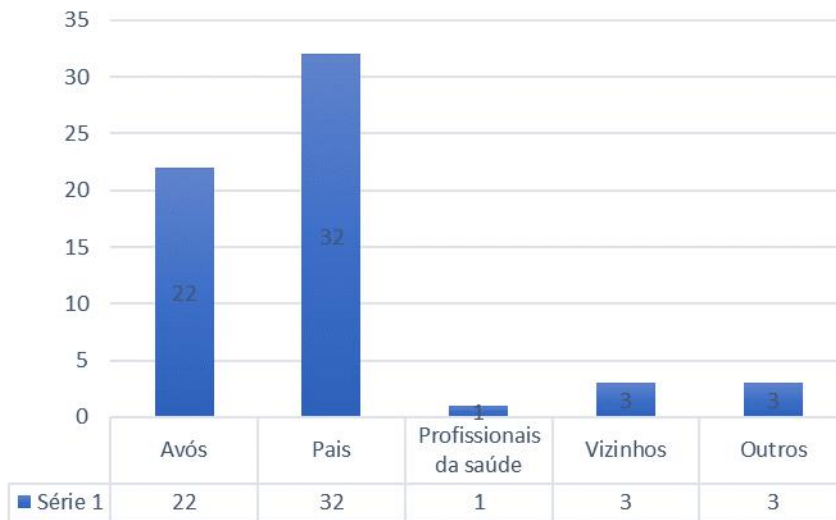
**Figura 1** - Porcentagem de uso de cada espécie de planta medicinal citada pela comunidade de Piripiri-PI, segundo dados obtidos por pesquisa direta por meio de questionários estruturados.



Fonte: Autores (2022).

As plantas que merecem maior destaque por terem sido as mais citadas pela comunidade são: Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) com 10%, Boldo (*Coleus sp.*) com 10%, a Erva-cidreira (*Lippia alba*) também com 10%, seguidos Capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e da Alfavaca (*Ocimum basilicum*) ambas com 9%. De acordo com Caravaca (2000) cada pessoa possui sua própria lista das plantas mais comuns da região em que vive. Dados semelhantes, foram encontrados no estudo de (Pinto et al., 2006), no qual realizando o estudo acerca do conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais em Itacaré na Bahia, registrou o mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e a erva-cidreira (*Lippia alba*), como as plantas mais citadas. As fontes de obtenção do conhecimento sobre as plantas medicinais estão evidenciadas na Figura 2.

**Figura 2** - Fontes de obtenção de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, citada pela comunidade de Piripiri-PI, segundo dados obtidos por pesquisa direta por meio de questionários estruturados.

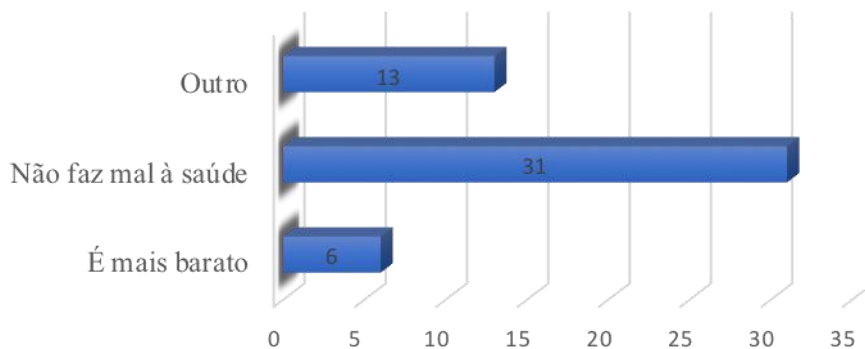


Fonte: Autores (2022).

Diante dos resultados obtidos, demonstra-se que a utilização de plantas medicinais é passada de geração a geração, constituindo assim uma herança familiar, já que a maioria dos entrevistados obteve seus conhecimentos principalmente por intermédio dos pais ou avós. Rodrigues e Mendes (2005), afirmam que a medicina tradicional é uma realidade presente em todo mundo e tem como propósito fazer parte do patrimônio cultural de cada país na utilização das práticas medicinais, que foram transmitidas de uma geração a outra há centenas de anos, antes do desenvolvimento da nossa medicina atual.

Na relação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, no que se refere ao uso das plantas medicinais, prevê a transformação e a evolução das ideias, sendo o conhecimento popular uma incorporação de experiências e conhecimentos transmitidos de geração em geração, através da educação e da cultura (Almeida, 2015). Desta forma a transmissão deste conhecimento de geração em geração possibilitou que várias gerações tivessem acesso a várias formas de tratamento. Os motivos que levam a utilização de plantas medicinais pela população estudada estão demonstrados na Figura 3.

**Figura 3** - Motivação da população em estudo para a utilização de plantas medicinais como tratamento de doenças, citada pela comunidade de Piripiri-PI.



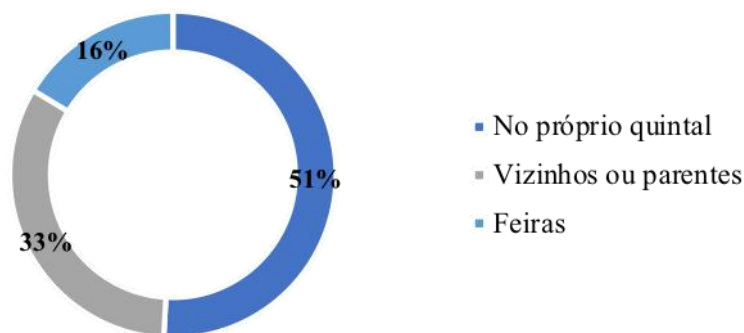
Fonte: Autores (2022).



Percebe-se que, perante os dados obtidos a população pesquisada advém da concepção de que por tratar-se de plantas medicinais, cuja a origem é natural, as mesmas são isentas de causarem malefícios a saúde dos usuários. Segundo Varella (2010), os brasileiros advém do pensamento de que tudo que é natural é, necessariamente, benéfico sem ao menos se preocuparem com os efeitos indesejáveis e começam a utilizar as plantas sem orientação e de maneira desordenada.

Giraldi et al. (2010), em seu estudo acerca do uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, exhibe resultados análogos, no qual a maioria dos entrevistados fez referência ao uso de plantas medicinais como sendo uma prática que não causa danos à saúde, e é considerada também mais benéfica do que o uso de medicamentos industrializados. A figura 4 demonstra as formas de como as plantas medicinais são obtidas pela população.

**Figura 4** - Local de aquisição das plantas medicinais citada pela comunidade de Piripiri-PI, segundo dados obtidos por pesquisa direta por meio de questionários estruturados.

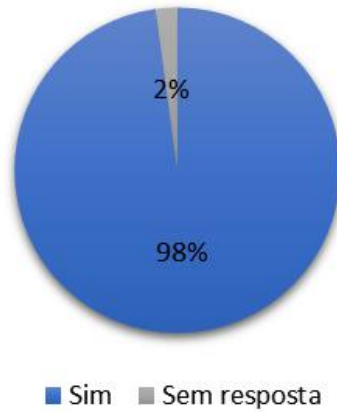


Fonte: Autores (2022).

A pesquisa salienta que as plantas medicinais são adquiridas em 51% dos casos no próprio quintal, demonstrando assim a facilidade de aquisição das mesmas. Para Cunha e Deuschle (2021), o uso das plantas medicinais como alternativa terapêutica é de relevância, devido ao baixo custo e a facilidade de acesso, e que estes são alguns dos fatores que impulsionam ainda mais o uso. Sousa et al. (2012), em seu estudo etnobotânico de *myracrodruon urundeuva* alemão no vale do piacó (paraíba, nordeste, brasil), demonstrou resultados semelhante, onde os informantes evidenciaram que coletam, ora nas áreas de vegetação de suas propriedades rurais, ora nas áreas pertencentes a vizinhos ou amigos da comunidade. Os resultados observados pelo tratamento com as plantas medicinais estão evidenciados na Figura 5.



**Figura 5** - Resultado positivo no tratamento com plantas medicinais, citada pela comunidade de Piripiri-PI, segundo dados obtidos por pesquisa direta por meio de questionários estruturados.

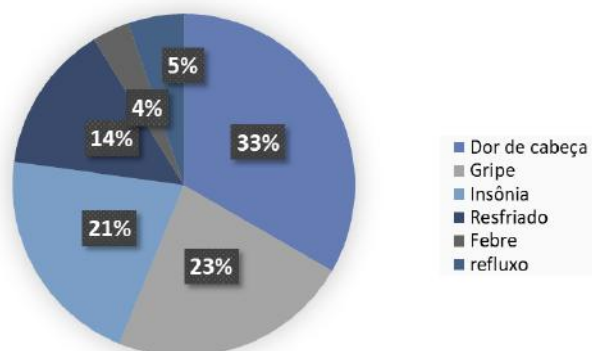


Fonte: Autores (2022).

Observa-se no resultado que 46 entrevistados afirmaram que obtiveram sucesso no tratamento das suas enfermidades fazendo o uso com plantas medicinais, já 1 entrevistado não declarou se obteve êxito em seu tratamento. Segundo Furtado (2022), as plantas medicinais são amplamente utilizadas e são conhecidas por desempenhar um papel importante no tratamento e intervenção de certas doenças, em algumas comunidades, as plantas são a única cura para doenças.

A população nordestina utiliza destas plantas medicinais de acordo com o conhecimento que foi apreendido com seus familiares, amigos e vizinhos, e que a maioria das pessoas acredita que plantas ou remédios feitos “à base de plantas” não fazem mal à saúde, o que torna relevante que a população acredite e use continuamente (Tomazzoni et al, 2006). Entretanto, uma vez que sabe cientificamente que muitas plantas possuem efeitos tóxicos quando usados de forma irracional, destaca-se a necessidade de orientação por meio de profissionais de saúde e atos institucionais que os viabilizem. A Figura 6 demonstra as principais enfermidades tratadas pelas plantas medicinais citadas.

**Figura 6** - Resultado das doenças tratadas com plantas medicinais, citada pela comunidade de Piripiri-PI, conforme dados obtidos por pesquisa direta por meio de questionários estruturados.



Fonte: Autores (2022).

Nestes usos acima reportado as enfermidades mais tratadas foram dor de cabeça com 33%, gripe com 23%, insônia com 21%, resfriado com 14%, febre com 4% e refluxo com 5%. (Rodrigues & Andrade, 2014), realizando o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil, demonstrou resultados semelhantes, assim sendo, as plantas medicinais com maior número de citações foram relacionadas a transtornos do sistema respiratório (TSR), resultados análogos também foram achados na pesquisa de (Ribeiro et al., 2014).

Tais problemas de saúde denotam o maior uso de plantas para problemas de saúde de menor gravidade e por terem menor potencial de ameaça a vida, de fato podem ter grande êxito na utilização de plantas medicinais. Tal uso deve ser mais fomentado principalmente através de um uso racional e orientado. Com relação a isso pretende-se implantar um horto de plantas medicinais utilizando os saberes e dados de maior uso obtidos neste estudo e com a orientação por parte de profissionais de saúde alunos do curso de graduação em farmácia para que tal saber se consolide e se amplie na cidade em estudo. Estudos de plantas medicinais tem um papel fundamental, na propagação e conservação de determinados saberes tradicionais, pois constituem uma alternativa para tratar diversas enfermidades que por conta da situação social ou pela falta de acesso a medicamentos industrializados (Pereira, 2022).

#### 4. Conclusão

Percebe-se que a utilização de plantas medicinais para o tratamento, cura e prevenção de doenças que acometem a espécie humana é muito antiga. De acordo com o presente estudo, a maioria dos entrevistados moradores de Piripiri, cidade localizada no interior do Estado do Piauí, obteve conhecimentos sobre o uso de plantas por meio dos pais ou avós, sendo passados de geração em geração, e continuando sendo utilizado até os dias atuais. Pode-se analisar, que as plantas mais citadas pela comunidade foram o mastruz, boldo, erva-cidreira, capim-santo e alfavaca, pelo fato de sua fácil obtenção, já que sua grande maioria são cultivadas em seus próprios quintais. Nestes usos acima reportado as enfermidades mais tratadas foram dor de cabeça, gripe, insônia, resfriado, febre e refluxo, denotando o maior uso de plantas para problemas de saúde de menor gravidade, o que de fato ocorre em diversas outras populações. Muitos dos dados obtidos nesta pesquisa demonstraram que a população pesquisada advém da concepção de que por tratar-se de plantas medicinais, cuja origem é natural, as mesmas são isentas de ocasionarem malefícios a saúde dos usuários, sendo necessário a orientação por meio de profissionais de saúde e atos institucionais que os viabilizem, para explicar os benefícios e principalmente os riscos do uso irracional. O presente estudo destaca-se por trazer os primeiros dados etnológicos sobre o uso de plantas medicinais pela população do município de Piripiri-PI a ser publicado podendo contribuir com a literatura no que concerne a reunir maiores dados sobre uso de plantas medicinais pela população e levar ao destaque esta possibilidade de se utilizar melhor dos recursos oferecidos pela natureza com finalidade terapêutica. Como perspectivas, novos estudos devem ser realizados para aprofundar os conhecimentos a respeito da realidade de uso dos recursos oferecidos pela natureza no referido município, além de se estabelecer mais formas de conectar os conhecimentos científicos sobre as formas de uso, preparo e efetividade destes produtos com os conhecimentos populares no sentido de maior integração entre a academia e as comunidades locais.

#### Referências

- Almeida, I. A., & Sousa, R. T. O. (2015). Benefício das Plantas Medicinais na utilização pelos Professores em Uma Escola Pública. *Volume I. Universidade Estadual Londrina-Paraná*.
- Brasil. (2019). Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. *Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia. (4ª ed.) 86 p.; 20 cm. ISBN 978-85-9533-023-8.
- Caravaca, H. (2000). *Plantas que curam*. Editora Virtual Books. M & M Editores Ltda.
- Castro, H. G., & Ferreira, F. A. (2001). A dialética do conhecimento no uso das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. 3(2), 19-21.

- Cordeiro, C. H., Chung, M., & Sacramento, L. D. (2005). Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. *Revista Brasileira De Farmacognosia*, 15(3), 272–278. <https://doi.org/10.1590/s0102-695x2005000300019>
- da Cunha, L. C., Deuschle, V. C. K. N., & Norbert Deuschle, R. A. (2021). Uso de plantas medicinais e fitoterápicos entre usuários de uma clínica universitária de fisioterapia do noroeste do rio grande do sul. *Saúde (Santa Maria)*, 47(1). <https://doi.org/10.5902/2236583448352>
- Estrela, C. (2018). *Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Ferreira, A. L. D. S., Pasa, M. C., & Nunez, C. V. (2020). A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. *Interações (Campo Grande)*, 817–830. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.1924>
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1-8.
- Furtado, R. N. (2022). Potencial farmacológico de plantas medicinais no tratamento da depressão. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(9), 1039–1046. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6912>
- Giraldi, M., & Hanazaki, N. (2010). Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta botânica brasileira*, 24, 395-406.
- Giveon, S. M., Liberman, N., Klang, S., & Kahan, E. (2004). Are people who use “natural drugs” aware of their potentially harmful side effects and reporting to family physician? *Patient Education and Counseling*, 53(1), 5–11. [https://doi.org/10.1016/s0738-3991\(03\)00241-6](https://doi.org/10.1016/s0738-3991(03)00241-6)
- Governa, P., Baini, G., Borgonetti, V., Cettolin, G., Giachetti, D., Magnano, A., Miraldi, E., & Biagi, M. (2018). Phytotherapy in the Management of Diabetes: A Review. *Molecules*, 23(1), 105. <https://doi.org/10.3390/molecules23010105>
- Lamarca, E. V. (2020). October 9. *Etnobotânica na conservação de espécies com sementes sensíveis à dessecação: o exemplo da Eugenia brasiliensis Lam*. <https://www.scielo.br/j/hoe/nea/a/WvJfwwpNTmtZSWcYGywpZRJ/?lang=pt>
- Niehues, J., et al. (2011). Levantamento etnofarmacológico e identificação botânica de plantas medicinais em comunidades assistidas por um serviço de saúde. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 40(1).
- Pereira, K., Lima, M. A. D., & Souza, G. O. D. (2021). Plantas nativas da região amazônica: uma revisão integrativa acerca da sua aplicação na fitoterapia. *Research, Society and Development*, 10(14), e313101422333. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22333>
- Pinto, E. de P. P., Amorozo, M. C. de M., & Furlan, A. (2006). Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 20(4), 751–762. <https://doi.org/10.1590/s0102-33062006000400001>
- Rates, S. (2001). Plants as source of drugs. *Toxicon*, 39(5), 603–613. [https://doi.org/10.1016/s0041-0101\(00\)00154-9](https://doi.org/10.1016/s0041-0101(00)00154-9)
- Ribeiro, D. A., Macêdo, D. G., Oliveira, L. G. S., Saraiva, M. E., Oliveira, S. F., Souza, M. M. A., & Menezes, I. R. A. (2014). Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16(4), 912–930. [https://doi.org/10.1590/1983-084x/13\\_059](https://doi.org/10.1590/1983-084x/13_059)
- Rodrigues, A. P., & Andrade, L. H. C. (2014). Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16(3 suppl 1), 721–730. [https://doi.org/10.1590/1983-084x/08\\_159](https://doi.org/10.1590/1983-084x/08_159)
- Rodrigues, M. F., & dos santos, E. C. (2005). *Estudo da viabilidade financeira: implantação da cultura do manjeriço para exportação*. UPIS.
- Silva, M. R. da. (2012). A utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramenta para estimular a preservação ambiental. *Revista Monografias Ambientais*, 6(6), 1354–1381. <https://doi.org/10.5902/223613084791>
- Silveira, P. F. D., Bandeira, M. A. M., & Arrais, P. S. D. (2008). Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. *Revista Brasileira De Farmacognosia*, 18(4), 618–626. <https://doi.org/10.1590/s0102-695x2008000400021>
- Sousa, R. F., Gomes, D. S., Leite, A. P., Santos, S. S., Alves, C. A. B., & Lucena, R. F. P. (2012). Estudo etnobotânico de *Myracrodruon urundeuva* Allemão no Vale do Piancó (Paraíba, Nordeste, Brasil). *Revista de Biologia e Farmácia-Biofar*, 7(1), 72-83). <<https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Antonio-Alves/publication/267427343>>.
- Tomazzoni, M. I., Negrelle, R. R. B., & Centa, M. D. L. (2006). Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 15(1), 115–121. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072006000100014>